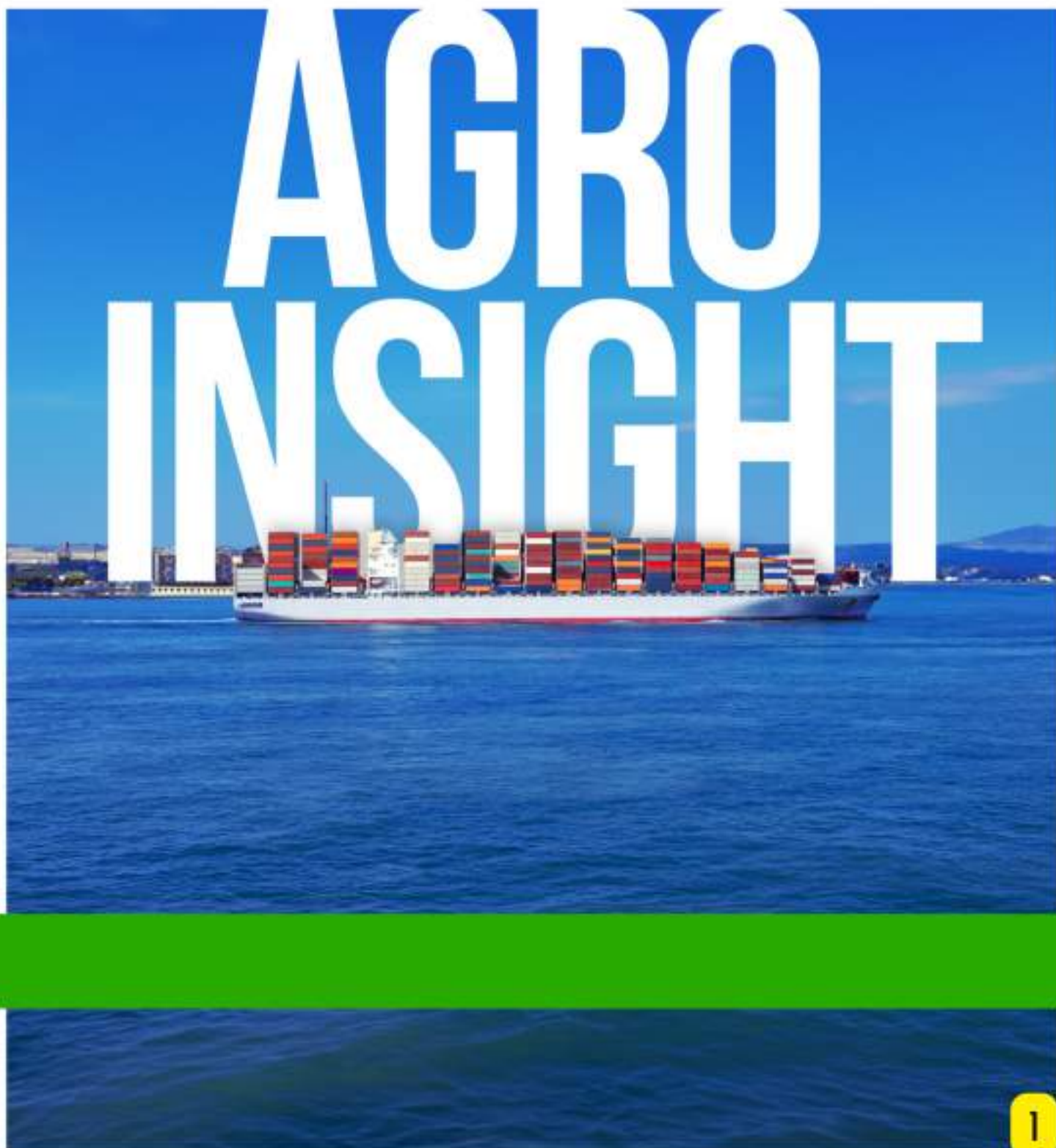


Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



GENÉTICA BOVINA NA COLÔMBIA: POTENCIAL DE EXPANSÃO PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MATERIAL GENÉTICO BOVINO (SÊMEN E EMBRIÕES)

Data: 15/03/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: material genético bovino; exportações; incremento de comércio; produtos de origem animal; importações; características de produção; dinâmica do comércio internacional; Sêmen Bovino; Embriões bovinos

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

A pecuária na Colômbia possui raízes históricas que remontam ao período da colonização espanhola. Desde o século XVI, essa atividade tem passado por um processo contínuo de transformação, mantendo-se, ainda hoje, como uma das principais forças econômicas do país. Com a implementação de políticas públicas voltadas à industrialização e ao fortalecimento da produção agropecuária, a Colômbia busca aprimorar seus processos produtivos, tanto no setor vegetal quanto no animal. Esses esforços têm favorecido o aumento das importações de genética bovina (sêmen e embriões), com o objetivo de melhorar a produtividade e a qualidade dos rebanhos. A crescente demanda colombiana por genética bovina brasileira evidencia um mercado com alto potencial. A reconhecida qualidade da genética do Brasil, aliada à existência de parcerias comerciais já consolidadas, reforça a oportunidade de expansão das exportações brasileiras destes produtos de origem bovina para a Colômbia.

CONTEXTO

A pecuária na Colômbia tem raízes históricas que remontam ao período da colonização espanhola. Essa atividade, desde o século XVI, vem passando por um processo contínuo de evolução ao longo do tempo, mas segue como uma das principais forças econômicas do país. Inicialmente, os bovinos eram usados para o transporte e para auxiliar nas atividades rurais.

A bovinocultura foi se espalhando pelo território colombiano gradualmente, no primeiro momento pelos vales do Rio Magdalena e do Rio Cauca, depois tomou conta do ambiente rural dos Llanos Orientales e, atualmente, está dispersa por quase todo o território. A partir do século XX a pecuária assumiu importância comercial, com o fortalecimento do mercado interno de carne e de leite. Nas últimas décadas, houve progressos em áreas como genética, sanidade animal e práticas zootécnicas. No entanto, o setor ainda enfrenta desafios significativos, como baixa produtividade, infraestrutura inadequada e limitações no processamento de produtos de origem animal.

O Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE) indica que cerca de 80% da área destinada à produção agropecuária na Colômbia é ocupada com a pecuária, que predominantemente é desempenhada pelo sistema extensivo. O rebanho bovino tem apresentado um crescimento consistente ao longo dos anos. Em 2013, o país contava com 20,1 milhões de cabeças de gado. Já os dados mais recentes, coletados pelo Instituto Colombiano Agropecuario (ICA) durante a campanha de vacinação contra a febre aftosa, apontam um total de 30.344.182 bovinos em território colombiano. Esse número representa um aumento de 50% na última década e quase 4% de crescimento em relação ao início de 2024. Um dado curioso é que, em alguns departamentos, o número de bovinos chega a superar o de habitantes. Os 13 departamentos listados a seguir concentram 81,76% do total de bovinos do país, conforme detalhado na tabela abaixo:

Departamento	Cabeças de bovinos	Participação (%)
Antioquia	3.224.655	10,63
Córdoba	2.831.350	9,33
Meta	2.408.178	7,94
Casanare	2.385.279	7,86
Caquetá	2.353.997	7,76
Cesar	1.716.069	5,66
Magdalena	1.648.570	5,43
Santander	1.602.365	5,28
Cundinamarca	1.507.298	4,97
Bolívar	1.469.079	4,84
Arauca	1.331.628	4,38
Boyacá	1.245.582	4,10
Sucre	1.086.295	3,58
Total nacional	30.344.182	

Atualmente, estima-se que dos 52 milhões de habitantes da Colômbia, cerca de 20 milhões estejam envolvidos em alguma atividade ligada à produção agropecuária. De acordo com o Instituto Colombiano Agropecuario (ICA), aproximadamente 630 mil propriedades rurais no país possuem criação de bovinos. Esses dados reforçam a importância social da pecuária, que é fundamental para a subsistência de pequenos e médios produtores. Além disso, a atividade desempenha um papel crucial na economia colombiana, sendo uma das principais práticas agrícolas e contribuindo de forma significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

O setor pecuarista colombiano é bem estruturado e conta, há 60 anos, com uma forte entidade representativa: a Federação Colombiana de Pecuáristas (Fedegan). A missão da Fedegan é representar de forma uníssona o setor pecuário colombiano, defendendo seus interesses, promovendo avanços tecnológicos e produtivos, além de atuar ativamente na capacitação dos produtores e na formulação de políticas públicas voltadas para o setor.

Um exemplo notável das ações promovidas pela Fedegan é o programa "Embriogán", voltado para o desenvolvimento e o melhoramento genético do rebanho bovino na Colômbia. A iniciativa utiliza a técnica de transferência de embriões para gerar animais mais produtivos e rentáveis. Com uma meta ambiciosa de transformar a pecuária em um período de dez anos, o programa aposta em práticas modernas e na genética aprimorada como forma de aumentar a renda dos pequenos produtores.

Outra iniciativa pública de destaque, que reforça a importância da qualidade genética para o avanço da pecuária na Colômbia, é liderada pela Corporação Colombiana de Pesquisa Agropecuária (Agrosavia). O projeto, denominado "Conpes Lácteo", tem como foco a melhoria genética de rebanhos leiteiros e de dupla aptidão nas principais regiões produtoras de leite do país — Atlântico, Bolívar, Caquetá, Córdoba, Casanare, Meta e Tolima. Agrosavia, instituição equivalente à renomada Embrapa no Brasil, desenvolve esse projeto com o apoio financeiro do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia. Ao longo de 2024, o Conpes Lácteo distribuiu para pequenos produtores 1.400 embriões para gerar prenhez, utilizando a técnica de transferência de embriões. O objetivo é multiplicar a genética de vacas de alto valor, reconhecidas nacional e internacionalmente pela alta produção de leite e pela adaptabilidade às condições ambientais. Essa estratégia também visa impulsionar o desenvolvimento rural e aumentar a produtividade no campo colombiano.

A seguir, duas imagens ilustram os resultados práticos de animais oriundos dessas iniciativas públicas. A imagem à esquerda representa exemplares do programa Embriogán, enquanto a da direita corresponde ao Conpes Lácteo:



Complementando as ações voltadas para a melhoria do rebanho bovino colombiano, o governo nacional, sob a liderança do presidente Gustavo Petro, tem implementado políticas públicas com foco na industrialização do país e no fortalecimento da produção agropecuária. Essas iniciativas buscam aprimorar os processos produtivos tanto de produtos de origem vegetal, quanto animal. Além disso, o governo tem sinalizado o interesse estratégico, em médio e longo prazo, de transformar a Colômbia em um importante exportador de alimentos, com destaque para carne bovina e produtos lácteos.

Os referidos esforços têm impulsionado o aumento das importações colombianas de genética bovina, como sêmen e embriões, com o objetivo de elevar a produtividade e a qualidade dos rebanhos. Nesse contexto, a genética bovina brasileira tem ganhado destaque, sendo altamente valorizada no mercado internacional. Entre os pecuaristas colombianos que atuam com animais de dupla aptidão — carne e leite — cresce o interesse pelo material genético proveniente do Brasil, como consequência da sua reconhecida excelência e dos bons resultados produtivos.

O Brasil já conta com admissibilidade sanitária para exportar material genético bovino à Colômbia, desde que sejam seguidos os requisitos e procedimentos estabelecidos. Essa regulamentação tem permitido um fluxo estável de exportações para o mercado colombiano nos últimos três anos. No entanto, esse volume ainda está muito abaixo do potencial que os produtos brasileiros dessa categoria podem alcançar. Em sintonia com esta perspectiva de crescimento, é importante destacar o aumento significativo das exportações brasileiras de genética bovina para o mercado global. Abaixo, apresenta-se um gráfico que ilustra a evolução dessas exportações ao longo dos últimos 10 anos:



Outro fator que reforça a oportunidade para a entrada de novos fornecedores brasileiros de genética bovina no mercado colombiano é o crescimento contínuo da produção local de carne e leite bovinos. Além disso, os volumes exportados desses produtos pela Colômbia vêm aumentando progressivamente. Recentes anúncios de abertura de novos mercados internacionais para a carne bovina colombiana evidenciam esse avanço e indicam uma demanda crescente por animais de alta produtividade, capazes de atender às exigências dessas novas frentes comerciais. Esse cenário também está em plena sintonia com o potencial já mencionado, ampliando ainda mais as perspectivas para a genética bovina brasileira no país.

A crescente demanda da Colômbia por genética bovina brasileira evidencia um mercado com alto potencial para os exportadores do Brasil. A reconhecida qualidade do material genético nacional, combinada à proximidade geográfica e à existência de parcerias comerciais já estabelecidas, ratifica a oportunidade de incrementar esta relação bilateral estratégica.

Portanto, os fatores abordados neste documento: características da produção, comércio e consumo colombianos; as políticas públicas voltadas à melhoria da pecuária; as oportunidades identificadas para ampliação da demanda por material genético bovino; a admissibilidade sanitária vigente; os procedimentos simplificados para habilitação de estabelecimentos brasileiros; e a capacidade de oferta de sêmen e embriões produzidos no Brasil, são elementos que fundamentam a conclusão de que há uma oportunidade concreta e atual para expandir as exportações brasileiras de genética bovina ao mercado colombiano.

As empresas brasileiras interessadas em exportar material genético bovino para a Colômbia podem acessar as orientações elaboradas e disponibilizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) no seguinte link: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/cgtqa/t-inter/exportacao/paises/co>